

# DISTRICTO DE AVEIRO

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS, QUINTAS E SABBADOS



## Preços das assignaturas

COM ESTAMPILHA	SEM ESTAMPILHA
Por anno..... 3\$800	Por anno..... 3\$000
semestre... 1\$900	semestre... 1\$500
trimestre... 1\$000	trimestre... \$800

Subscree-se e vende-se unicamente em Aveiro no escriptorio da administração, Largo de S. Gonçalo, para onde deve ser dirigida toda a correspondencia, franca de porte. — Os manuscritos enviados á redacção, sejam ou não publicados, não serão restituídos. — As assignaturas serão pagas adiantadas. Folha avulso 40 rs.

## Preços das publicações

Annuncios, por linha.....	15 rs.
Ditos repetidos, por linha.....	15 rs.
Correspondencias d'interesse partic., lin. 20 ra.	
Ditas d'interesse publico = gratias	

## EXTERIOR

**França.** — A nova insurreição que rebentou na Argelia, é capitaneada pelo mesmo chefe da de ha pouco tempo, Si-Mohamed-ben-Haniza, que as tropas francezas haviam procurado sem conseguirem expulsar o para o deserto.

Dirigiu-se este chefe ao Este, e conseguiu que se unissem os arabes da importante tribu dos harbas e todas as tribus do circulo de Boghar, que abandonaram os seus acampamentos, casas, e familias, para combater a dominação franceza.

Ao rebentar esta insurreição, os sublevados deram-se á pillagem, queimando em diferentes pontos muitas povoações, e commettendo horrosos assassinatos.

O primeiro districto de Nimes, que faz parte da terceira circumscripção, deu os seguintes resultados:

Eleitores inscriptos	—	6:150
Votantes	—	1:657
O sr. Larcy	—	1:182
O sr. Fabre	—	477
Votos perJidos	—	12

Subscreve-se depois que em toda a circumscripção o candidato governamental, o sr. Fabre, obteve cerca de 13:000 votos; e o sr. Larcy 8:000.

**Inglaterra.** — Lord Palmerston, num brilhante discurso pronunciado em Tiverton, explicou os motivos qua em Inglaterra teve para conservar a paz a todo o preço.

Disse tambem que o «Morning-Post» annunciou já os boatos de uma alliança matrimonial, que cada vez estreitará mais os vinculos de união entre a Italia e a França. Mas em todo o caso, acrescentou, a Italia ha de ser sempre protegida contra a tormenta que começa a ennuviar a Europa.

O incendio que rebentou em Woolmer, propriedade do estado, só foi dominado por milhares de homens do exercito.

A floresta foi destruida na extensão de 7 milhas, e na largura de 3 milhas. Muitas casas desapareceram nas chamas e assim quantidade incrível de caça.

Este sinistro é por ora attribuido a malfiteiros.

**Allemanha.** — E-tabeleceu-se completo accordo entre o imperador da Austria, o rei da Prussia por um lado, e os chefes dos respectivos governos Reckberg e Bismark.

A candidatura de Oldemburgo ganha de novo terreno.

A Prussia quer compensações territorias ou politico-militares.

O rei Guilherme concedeu a Reckberg a mais elevada condecoração do reino.

A Austria approva presentemente todas as pretensões da Prussia.

Affiança-se que a França e a Inglaterra resolveram pedir que o tractado definitivo da paz entre a Allemanha e Dinamarca, seja submettido a um congresso.

O «Globe» diz que o governo prussiano concentra grandes massas de tropas em Berlim, receiava alguma medida deci-

siva por parte do sr. Bismark, de quem diz que quer aproveitar as vantagens obtidas pela sua politica para annullar o partido liberal.

**Principados danubianos.** — O principe Conza vai contractar um empréstimo de 640 milhões de réis com a casa Hekinguer e Fould.

**Suissa.** — A população de Genebra acolheu muito bem as tropas federaes. Contudo reina alguma agitação; espera-se porém que em breve se restabelecerá o socego.

**Estados Unidos.** — O presidente Jefferson Davis trata com toda a actividade de socorrer Atlanta, enviando ao general Hood todas as tropas de que pode dispor na Virginia.

O sitio de Petersburgo está na mesma.

O almirante Ferragut alcançou grandes vantagens contra varios navios confederados perto de Mobila.

A esquadra federal aprisionou muitos navios confederados e o almirante Ferragut está perto de Mobil.

Apesar deste triumpho não se pode dizer que Mobila está em perigo, porque os federaes tem que vencer grandes difficuldades para tomar a dita praça e provavelmente hão de contentar-se com bloqueial-a, impedindo a grande exportação de algodão, que fazia pelo dito porto.

As conferencias democraticas concordam em eleger um candidato á presidencia que seja favoravel á paz.

**Mexico.** — As ultimas noticias confirmam o boato de que o general Uruga se submeter-se ao governo do imperador.

## Despachos telegraphicos adiantados

(Agencia Havas Bullier de Paris)

Madrid, 27, ás 10 horas da manhã.

Turin, sem data. — O jornal «Opinion» desmente o boato do casamento do principe Humberto com a princeza Murat.

Houve visitas domiciliarias, e confiscos na Venecia e no Tyrol.

Madrid, 27 de agosto, ás 5 horas e 55 minutos da tarde.

Copenhague, sem data. — O Forthing notou o orçamento das despesas extraordinarias por uma maioria de sessenta votos.

O principe Humberto chegará a Paris no dia 27.

## INTERIOR

### Aveiro, 30 de Agosto

O sr. Manuel José Mendes Leite está soffrendo uma dolorosa provocação.

E' a affronta, que se faz ao seu honrado nome, offerecendo-lhe por competidor na urna o sr. Manuel Firmino.

Console-se s. ex.ª com a gloria de

estar padecendo hoje as mesmas penas, que amarguraram a ultima victoria eleitoral do seu presado amigo e companheiro, que ha pouco desceu á terra dos mortos.

E na verdade a candidatura do sr. Manuel Firmino é um cruel e pungente epigramma a esta cidade, que deu o berço a José Estevam, e a este circulo, que foi por muitos annos por elle representado no parlamento.

Que direitos allega o sr. Firmino para sentar-se na cadeira de José Estevam?

Terá s. s.ª intelligencia para desempenhar dignamente o mandato? Que o digam os extractos das sessões parlamentares, que só resam de requerimentos, por elle feitos, para abafar as discussões, e de estrondosos apoiados dados á ultima hora aos ministros para alcançar a protecção do governo para a sua candidatura.

Todos sabem que o sr. Firmino foi sempre na camara objecto de mofa, e de geral desconsideração. Por toda a parte o acompanhava o ridiculo, que segue inexoravel os que aspiram a ser mais do que o que podem ser. O sr. Firmino quando era regedor da freguezia da Avanca, de certo não era tão chacotendo e desconsiderado como o foi na camara entre os seus collegas, que se riam das suas parlapatices, e lhe chamavam por commiseração — «um pobre homem!»

Se não tem aptidão, terá pelo menos moralidade e honestidade? Que o diga o contracto que fez com o governo da regeneração para defender todos os seus actos por 50\$000 rs. mensaes, cuja responsabilidade seu proprio cunhado, e redactor do «Campeão» lhe põe ás costas por lhe parecer demasiadamente vergonhosa.

Podiamos apontar muitos factos do mesmo genero, como a veniaga dos Brandões, a defeza do envenenamento de Paradella por umas vacas etc. etc. etc.

Se não tem moralidade, terá ao menos coherencia, e firmeza no seu procedimento politico? Todos sabem o que o seu jornal e elle tem sido. São ministeriaes e opposição hebdomadariamente. E' um verdadeiro camaleão. Muda de politica com pasmosa facilidade. Vae para onde lhe apontam as conveniencias.

Como deputado eleito pelos regedores e cabos de policia, votou fielmente com o governo até á sahida do ministerio dos srs. Avila e Carlos Bento. Depois fez-se dissidente, e passou para a opposição. Depois, logo que morreu José Estevam, fez-se outra vez ministerial, e votou até a chamada deportação d'Angola para agradar aos ministros. Depois como lhe não sopravam fagueiros os ventos, mudou de rumo, e passou outra vez para a opposição, onde só se distinguio pelos estrondosos apoiados, com que celebrava os discursos dos oradores da opposição. Depois, como o governo não cahiu dentro de tres dias, como elle andava a annunciar nos corredores da camara a toda a gente, e como as eleições se aproximavam, o sr. Manuel Firmino aproximou-se outra vez para os bancos dos ministros, voltou ás fileiras ministeriaes, tornou-se mesmo incommo com o seu ministerialismo impertinente, e começou a dar estrondosos apoiados aos ministros!

Foi nessa occasião, que um nosso amigo, deputado por este districto lhe disse acertadamente — «é tarde; devia ter começado ha mais tempo!»

Depois esperou em balde o apoio do governo. Asseverava aos seus amigos e jurava pela vida dos seus filhos que seria protegida pelo governo a sua candidatura!

Como a illusão se desfez, assim que se viu logrado, tornou á opposição, e foi rojar-se nos pés dos seus adversarios de ha dois dias para evitar a sua derrota.

Eis aqui um verdadeiro saltimbanco!

Que excellente deputado!

Será ao menos leal o sr. Firmino?

Que o digam aquelles que o viram arguir José Estevam por pertencer á maçonaria, elle que foi propôr-se para maçon n'uma loja do Porto, sendo vergonhosamente repellido pelos erros e desvarios de sua vida! E accusava José Estevam por ser pedreiro!

Eis aqui o homem!

Não será uma honra para este circulo o ser representado por elle?

Respondam os eleitores.

Estão deliciosos os palleços do «Campeão»!

Tudo os amedronta. A imaginação esbraçada faz-lhe perpassar diante dos olhos estupentadas e longas filas de temerosos phantasmas, que lhes vedam o accesso da urna! Gritam esbaforidos contra as prepotencias das auctoridades; ora supplicam de mãos erguidas, ora raivam ferozes na sua triste impotencia contra todos os cidadãos independentes, que lhes negam o voto por terem em alguma conta a dignidade e a honra.

Estão hydrophobos. Contorcem-se em horriveis visagens, como o reprobos nas ancias do passamento ao contemplar as trevas da eternidade. E' o exaspero da impotencia. E' o ultimo estertor do moribundo impunito.

Inventam, fabulam historias de soalleiro; figuram ridiculas fargadas; dão por pravados factos, de que ninguem teve noticia; protestam contra os abusos das auctoridades; pedem auxilio a todas as potestades da terra e dos ceus; ululam furiosos, espumando feros, e convicios, estão verdadeiramente tetricos e pavorosos!

Desmentimos formalmente todas essas pécas e imaginarias accusações. Provem o que dizem, se podeis; mas não estejam ali a inventar escandalos suppositivos, e violencias adrede phantasiadas.

Se podem provar o que allegam, porque não accusam nos tribunaes os reus de tamanhos crimes e arbitrariedades?

Tem a lei do seu lado. Arrastem os criminosos ao banco raso dos tribunaes. Não é novo o systema. Não ha muito que pelo mesmo motivo querellaram do administrador de concelho de Vagos. A justiça desaffrontou plenamente o accusado. A calumnia, se fosse susceptivel de pejo, ficaria confundida, e envergonhada.

Ensaíem de novo o systema para lhes rasgarmos mais uma vez na testa a marca de calumniadores convictos, com que já os ferreteou a moralidade, a justiça e a verdade dos factos.

Felizmento já todos os conhecem. Verdadeiros cavalheiros de industria, nunca viveram, nem hão de viver d'outro mister—mentir, mentir, mentir sempre!

Fôra trapalhões, e calumniadores convictos.

## CORRESPONDENCIAS

Sr. redactor.

Villa da Feira, 26 de agosto de 1864.

Em o numero 1234 do «Campeão», no ultimo periodo do artigo de fundo, ha um dizer tão revoltante contra a verdade, que eu não posso deixar de vir em honra della e de todos os que a presam, restabelecer um facto que se acha ali completamente desfigurado.

E' para lamentar, e muito, que os jornalistas, ás vezes, a titulo de fazerem politica, escrevam tudo quanto ha de mais baixo e torpe no vocabulario nauseabundo das praças e alcoices, pretendendo conspurcar assim caracteres nobilissimos de cavalheiros distinctos, e que por suas acções e merito se acham collocados tão alto, que o rasteiro do insulto as não pode tocar.

Quando nesta villa se recommençou a fallar nas proximas eleições, reuniu-se immediatamente a antiga commissão eleitoral deste concelho para escolher um cavalheiro a quem sem receio podesse confiar o supremo e augusto mandato da representação nacional.

Exposta pelo presidente a causa determinada da reunião, e apontado o sr. Anselmo José Braamcamp, foi para logo unanimemente escolhido, e gratamente approved por todos os circumstantes, que eram em numero de setenta e trez.

Lavrada a acta, foi remetida uma copia ao sr. duque de Loulé, e outra ao sr. Braamcamp, o que nella se diz, ali vaes bem claro na copia que envio, e que v. terá o bondade de publicar.

Assignada vaes ella, como o foi para os dois cavalheiros que referi, por setenta e tres eleitores, que todos são dos primeiros lavradores, parochos e proprietarios do concelho, todos independentes, todos verdadeiros crentes na religião augusta do verdadeiro progresso.

O sr. Braamcamp aceitou a candidatura, que lhe era offerecida com os encarecimentos que da acta constam, e nobre duque viu que digno era o sr. Braamcamp da adhesão, que o partido progressista, que é o seu, mostrava por um dos mais esclarecidos e honrados ministros que desde muitos annos ha tido a corça portuguez, folgou com a escolha.

A commissão eleitoral, que agora escolheu o sr. Braamcamp para seu candidato neste concelho, de ha annos em cada eleição de deputados ou municipal conta uma victoria; s. ex.<sup>a</sup>, pois, será incontestavelmente o representante do concelho da Feira na proxima legislatura, porque assim o quer a maioria dos eleitores.

Aqui não ha candidato imposto, não se pretende curvar a cerviz aos independentes ou a quem, aqui ha um candidato que espontaneamente foi escolhido pelos homens livres e honrados, que neste concelho representam o partido progressista.

O facto está restabelecido, a verdade é esta: da acta que envio verá v. e o publico também a lealdade com que o «Campeão» falla das cousas eleitoraes do concelho da Feira.

Só duas palavras mais: na actualidade outra candidatura neste concelho além da do sr. Braamcamp é um impossivel, porque ninguem como s. ex.<sup>a</sup> merece a illimitada confiança, que nelle depositam os mais respeitaveis caracteres deste concelho.

O elogio do sr. Braamcamp está em o seu nome honrado, este é honra e galardão para o partido que o elege, e a apothose de um outro está na opposição que se pretende fazer.

Desculpe-me, sr. redactor, tomar-lhe o tempo, e algum espaço no seu jornal.

Correia Bandeira.

(Segue-se o reconhecimento.)

Acta da sessão da commissão eleitoral do concelho da Feira

Anno do nascimento de Nosso Senhor Jesus Christo de 1864, aos 27 dias

do mez de julho nesta villa da Feira, e casa destinada para as sessões da commissão, estando presentes o presidente da commissão Domingos José Godinho, e os membros comigo secretario abaixo assignado, pelo mesmo presidente foi dito, que antes de tudo ia dar conhecimento á commissão do fim da presente reunião. Que desde que ha annos fora esta installada, merecera sempre a confiança dos eleitores honestos, e independentes deste concelho, que em todas as lides eleitoraes se aglutinaram em torno della, fazendo-a victoriosa tantas vezes quantas tem sido as eleições de deputados ou municipaes disputadas neste concelho, e que estando proximas as eleições geraes de deputados não deveria esta commissão ser indifferente na escolha do candidato, que deve representar em côrtes o mesmo concelho, e direcção da sua eleição; que constando que por aqui se propunha para deputado o ministro de estado honorario o exm.<sup>o</sup> Anselmo José Braamcamp, com plena approvação do exm.<sup>o</sup> conselheiro José Luciano de Castro, devia a mesma commissão deliberar se se devia apoiar esta candidatura, ou enfim que posição deveria tomar-se na presente conjunctura.

A commissão depois de se ter dado aos diferentes membros della que a pediram sobre o mesmo objecto, deliberou unanimemente, que se apoiasse a mesma candidatura, tomando-se parte activa na eleição daquelle cavalheiro, já pela decidida confiança, que merece a este concelho, já pela sua eminente posição e competencia para bem desempenhar em côrtes os interesses deste municipio, e ja finalmente por ter, quando ministro do reino, considerado esta commissão, aconselhando a Sua Magestade a nomeação do seu primeiro presidente, o bacharel Rufino Joaquim Borges de Castro, para administrador deste concelho.

Deliberou mais, que se se significasse de uma maneira a mais expressiva ao mesmo exm.<sup>o</sup> Anselmo José Braamcamp a satisfação, que esta commissão tinha em que este concelho fosse representado em côrtes por um deputado tão conspicuo, liberal, de tanto nome no paiz, e de confiança do throno, rogando, que quando fosse também eleito por outro qualquer circulo optasse na sua eleição por este da Feira, que se regosijava sempre de o ter por seu representante. Deliberou se mais que desta acta se extrahisse duas copias autenticas para serem enviadas em officio da presidencia, uma ao mesmo exm.<sup>o</sup> Braamcamp e outra ao exm.<sup>o</sup> ministro do reino, para seu conhecimento. Deliberou mais, que para a boa ordem e regularidade do expediente nos trabalhos eleitoraes se nomeasse uma direcção, que ficou composta dos membros desta commissão. Presidente Domingos José Godinho, Antonio de Castro Correia Corte Real, José Antonio Varella Falcão, João da Veiga Campos, Manuel Augusto Correia Bandeira, e secretario Joaquim José Teixeira Guimarães, a qual se encarregaria do expediente dos mesmos trabalhos.

E de tudo para constar se lavrou a presente acta, que vaes ser por todos assignada depois de lida por uim Joaquim José Teixeira Guimarães, secretario que a escrevi e assignei.

(Seguem-se as assignaturas.)

## VARIEDADES

### Viagem aereostatica

A ascensão aereostatica effectuada por occasião da festa nacional, por Eugenio Godard, aereonauta do imperador, chegando expressamente de Londres, e Gabriel Yon, um dos passageiros do «Geant», foi seguida de uma viagem, das mais notaveis.

Os aereonautas não tiveram, no seu curso aventureiro, senão um obstaculo insuperavel: o Oceano.

Partindo de Paris a 15 de agosto ás 7 horas e 5 minutos da tarde, assistiram ás 8 horas e 46 minutos ao fogo d'artificio da cidade de Chartres. Duas horas depois, ás 10 h. e 52 m. tendo deixado para atraz um comboio de caminho de ferro, partido de Connèrè, no momento da sua

passagem, atravessaram o Mans, esplendidamente illuminado: uma carta ligada á haste de uma bandeira, que deixaram em um arrebalde da cidade, determinou a sua passagem.

A noite era magnifica, e por isso os aereonautas conheceram sempre a sua situação exacta, baseando-se no angulo formado pela estrella polar e pela linha percorrida.

Querendo fazer uma viagem prolongada, nunca se elevaram acima de 1.100 metros, com o fim de economisar o lastro.

A temperatura, durante o curso da ascensão, nunca foi menor de 17 graos acima de zero.

Continuando na sua viagem chegaram a Château Gouthier á meia noite e onze minutos; á uma hora e trinta e dois minutos atravessaram Vilaine.

A partir deste momento toda a sua attenção se voltou para oeste, afim de descobrirem o mar, que para logo descurtinaram; nas ondas prateava-lhe a extensa superficie.

Os viajantes não se demoraram muito tempo na contemplação deste poetico e imponente espectáculo; era mister descer o mais breve possivel.

Abrindo então a valvula aproximaram-se do solo, muito accidentado neste sitio; as cordas freios perderam muito da rapidez horizontal; a ancora depois de ter arrancado alguns arbustos, pegou n'um castanheiro, e o aereostato tocou, definitivamente, em terra, ás duas horas e quatro minutos da manhã, em Peilhe (Morbihan) a 14 kilometros para além de Redon.

Tinhão, pois, em 6 h. e 59 m. percorrido 472 kilometros ou 94 leguas.

(Jornal de Lisboa.)

### Estatística

Ha em Inglaterra, diz o «Times», e no condado de Galles, mais de 250.000 pessoas, e mais de 45.000 na Escocia, que tem o appellido de Smith. Entre 73 pessoas, em Inglaterra, e 68 na Escocia, pode-se ter a certeza de achar um Smith.

Depois do nome de Smith, ha outros que são particularmente proprios de cada paiz, como Jones em Inglaterra e no condado de Galles, e Macdonald na Escocia; entre 78 pessoas, na Escocia, ha indispensavelmente Macdonald.

Os nomes que em seguida são communs em Inglaterra e são os de: William, Taylor; Davies e Brown; na Escocia é muito vulgar o de Brown; mas ha diversos nomes puramente escocizes que occupam também logar mui distincto na lista dos nomes mais usuaes, taes como Robertson, Stewart, Campbell, e Anderson.

### Novas culturas

De Algerda escrevem ao «Nord»; que as novas culturas taes como a do algodão, batatas etc. etc., tomaram este anno grande incremento nos Zibans. E' provavel que lograrão, desta vez resultados tão favoraveis como se fossem feitas por europeos. E' preciso não desatender que é uma innovação, e que os indigenas, á medida que forem adquirindo experiencia obterão resultados cada vez mais completos.

Empregarão depois, tanto mais cuidados quanto forem reconhecendo a importancia destas culturas, e o beneficio que dellas lhes pode resultar.

O preço das tamaras é excessivamente baixo, resultado da abundancia da colheita de dois annos. Muitos indigenas, não achando compradores para os seus productos, tem o des-prazer de os verem apodrecer nos seus armazens.

### Episodio musical

E' conhecido o culto de Mayerbeer pela musica; era extraordinario o cuidado que empregava na *mise en scene* das suas operas, e não era sardo á lisonja.

Na primeira representação da opera *Roberto do diabo*, o illustre maestro passava agitado nos bastidores da opera, examinando todas as physionomias, prescrutando o menor gesto favoravel, e procurando comprehender a impressã geral.

Eis que divisa a um canto, um bom-

beiro, cujo rosto exprimia admiração sem limite; sorrindo com a pupilla dilatada, e o pescoço estendido, parecia aspirar deliciosamente a uma e uma cada nota, desta admiravel opera.

Mayerbeer aproximou-se d'elle e disse-lhe:

— Muito bem, meu amigo, pelo que vejo parece tem gostado?

— Gostar? nunca vi uma peça que mais me agradasse.

— Então a musica não lhe parece má?

— Com a fortuna! é só fina, e a peça também.

— Muito bem, meu amigo, replicou Mayerbeer commovido, dê-me o seu nome e morada, não quero esquecer-o, conheço o coronel, e como estr musica é do seu gosto, farei com que o mande de serviço para a segunda representação.

(Jornal de Lisboa.)

## NOTICIARIO

**Preço dos generos.** — Regularam pelos seguintes preços os generos nos diferentes mercados do districto, e nos concelhos abaixo declarados.

### AVEIRO

Trigo alqueire, 720 réis. = Milho 440 = Centeio 440 = Cevada 280 = Feijão 500 = Fava 300 = Batatas 200 = Sal o moio de razas 2\$400 = Azeite 2\$000 = Vinho 1\$440.

### AGUEDA

Trigo, alqueire 720 = Milho 500 = Centeio 360 = Cevada 260 = Feijão 460 = Batatas 200 = Azeite 5\$500, o almude = Vinho 1\$100.

### ALBERGARIA

Trigo, alqueire 809 = Milho 480 = Centeio 340 = Cevada 340 = Feijão 540 = Batatas 300 = Azeite 5\$200, o almude = Vinho 1\$300.

### ESTARREJA

Trigo, alqueire 690 = Milho 520 = Centeio 460 = Cevada 320 = Feijão 480 = Batatas 220 = Azeite 5\$800 o almude = Vinho 1\$600.

### FEIRA

Trigo, alqueire 960 = Milho 680 = Centeio 560 = Cevada 560 = Feijão 960 = Batatas 440 = Azeite 5\$300 = Vinho 1\$800.

### ILHAVO

Trigo, alqueire 740 = Milho 500 = Feijão 480 = Batatas 240 = Azeite 2\$200 = Vinho 1\$980.

### OLIVEIRA D'AZEMEIS

Trigo, alqueire 920 = Milho 700 = Centeio 540 = Cevada 380 = Feijão 600 = Batatas 380 = Azeite 5\$400 = Vinho 1\$300.

### OVAR

Trigo, alqueire 1\$000 = Milho 730 = Centeio 560 = Cevada 550 = Feijão 760 = Batatas 360 = Azeite, o almude 5\$700 = Vinho 2\$150.

**Terrivel inundação.** — Lê se no «Braz Tisana»: Em quanto que a seca fez terriveis estragos em diferentes paizes, nos principados danubianos foram horroriveis os resultados das cheias e inundações.

Uma carta de Bucharest ao jornal «Vaterland» diz:

«As noticias da inundação são aterradoras.

O districto de Prashowa, limitrophe da Transylvania, foi o que mais soffreu.

Na communa de Philippesti tiraram-se da agua 125 cadaveres.

A aldeia de Kalugeritz desapareceu debaixo d'agua, morrendo afogados todos os seus habitantes.

Metade da aldeia de Margineon foi levada pela torrente, parecendo mais de 50 pessoas.

Muitas outras aldeias e burgos tiveram a mesma sorte.

O estalejador israelita Kacczmar, da aldeia de Cornesti, refugiou-se no telhado da sua casa, situada n'uma eminencia, e ali levaram as agoas um barco com um monio ainda são e salvo.

O israelita encarregou-se do pobre menino, que não foi reclamado porque, provavelmente, seus paes foram victimas da inundação.

Os jornaes propozeram que se lhes desse o nome de Moyses.

Sobre o riacho de Knikow viu-se flutuar uma cabana inteira, e até com luz, mas não se lhe pôde dar socorro, apesar dos gritos afflictivos das pessoas que estavam dentro della.

A igreja de Staneos foi arrebatada pelas agoas, que desaterraram o cemiterio, levando para longe as ossadas.

**Scena horrivel.** — Narra o «Montreal Herald» uma scena medonha, occorrida na prisão de Santa Escolastica.

Em a noite do dia 16, entre onze horas e meia da noite, manifestou-se incendio na parte do edificio occupado pelo chefe dos guardas, o sr. Quinn. O creado, que dormia proximo da cozinha, foi quem deu pelo sinistro; era meia noite menos um quarto. O sr. Quinn acordou, e correu a avisar o sheriff, que reside a pouca distancia. Quando voltou, estava a prisão presa das chamas.

O sr. Quinn arrojou-se ao meio do fogo para salvar os seus tres filhos pequenos. Conseguiu-o, mas esteve a ponto de ser asfixiado pelo fumo. Entretanto chegaram os socorros.

Mas, qual foi o horror geral quando se ouviram os gritos dos presos encarcerados nas suas cellulas, aferrilhados e sem poderem escapar á morte, se os não soltassem immediatamente.

O fogo invadia já parte da prisão onde eram situados os carcerees. Felizmente os sobrados eram espessos e solidos, mas a escada não existia já. Trouxeram uma escada, e logo um homem se arrojou para ella armado com um macho enorme. Com o macho alargou uma janella e praticou uma abertura bastante grande para permitir o accesso no corredor. Mas não appareciam as chaves das cellulas; ouviram-se já do pateo interior os desgraçados presos, gritando pelas frestas e implorando o socorro de Deus. As chamas e o fumo rodearam os rostos, nos quaes se via a pallidez da morte; enfim, foram demolidas as portas á machadada, e assim chegaram juntos dos presos.

Estes, suffocados pelo fumo não podiam saltar; lançaram-lhe cordas, e com o auxilio d'ellas ajudaram-nos a descer pela janella, que estava elevada do sobrado dez pés.

No andar superior passavam-se scenas mais terriveis ainda. Estavam allí encerradas tres mulheres; era impossivel chegar junto dellas; ouviram-se-lhes os gritos de desespero, mas era impossivel salvá-las. Homens, mulheres, e creanças, de joelhos no pateo, imploravam a misericordia divina.

**Barbaridade.** — O periodico «Libertá Italiana» dá conta de um facto que lhe participam de Pietragalla, e apresenta-o como verdadeiro, apesar de parecer impossivel neste seculo de civilisação.

E' o seguinte:

Francisco Zotta, de Pietragalla, tinha por muitas vezes sido um dos voluntarios em expedição contra os salteadores. Era homem de muito bom prodecer e dedicado ás novas instituções; por conseguinte, era natural que o não vissem os malfitores com bons olhos e desejassem uma occasião de vingá-lo. Essa occasião não se demorou muito.

No dia 2 do corrente, Francisco Zotta foi collido por seis salteadores a cavallo, que, depois de o haverem amarrado, espancaram-no até lhe esmigalharem os ossos. Por ultimo, erivaram-no de balas a tiros de revolver.

Depois de reduzido a tão lamentoso estado borrifaram-no com agua ardente, estenderam-no sobre um monte de lenha e deitaram-lhe o fogo. Ao sinistro clarão das chamas, que consumiam o cadaver, beberam os facinorosos á saúde da victima, e só depois de fartos de sangue e aguardente, é que abandonaram aquelle theatro da crueldade, onde foi achado pela manhã o corpo carbonisado do destituido Zotta.

**Moeda falsa.** — Lê-se no «Correio de Portugal»: O sr. administrador substituto do 2.º bairro do Porto, dirigiu-se hontem, por uma denuncia que ha dias havia tido, a uma taverna, que existe nas proximidades da Lapa, onde prendeu um sujeito que ali parava, encontrando-lhe mil e tantas notas no valor de 6000\$000 réis aproximadamente.

Dalli foi ainda, acompanhado do regedor da Victoria, dar busca a uma casa dos Ferros Velhos.

Não sabemos por em quanto o resultado desta busca, nem mais promeneores a tal respeito.

A policia procede ás mais activas averiguações.

**A guerra.** — (Idem) Dos 115,000 soldados russos que invadiram a Turquia em 1829, só uns 10 a 15,000 tornaram a repassar o Pruth; o resto succumbiu de febre, disenteria e peste.

Durante a guerra da Peninsula, de 25,000 francezes, 3,900 falleceram no caminho de Bayonna a Lisboa, por efeitos da fadiga e do sol abrazador de 1808.

O exercito inglez, durante o periodo de 41 mezes, sendo a sua força effectiva de 61,509 combatentes, perdeu por doenças 21,203 e só 8,889 por incidentes da guerra.

As perdas do exercito francez durante a guerra da Crimea, foram 16,000 mortos por incidentes da guerra e 53,000 por doenças.

As porporções foram as mesmas tanto para o exercito sardo, como para o inglez.

**Carne ensacada.** — O sr. Antonio José passava ás 10 horas da noite de hontem na rua do Calvario, e levava ás costas não uma cruz, mas um sacco.

Uma patrulha que o viu interrogou-o:

— Que faz?  
— Vou caminhando do Calvario.  
— Que leva ás costas?  
— A minha cruz.  
— Explique-se.  
— Um sacco com roupa.  
— Parce-nos historia. Vijamos. Abriu se o sacco.  
— Carne?!  
— Senhores soldados, eu não sabia bem o que era.

Será sacrificado. Isso ou é roubo ou contrabando.

Venha preso.  
— Ao menos deem-me um cyreneu.  
— Siga.

E lá foi arrastando a sua cruz. Será bom ou mau ladrão?

Os doutores da lei o decidirão.  
(O Conservador.)

**Roubo sacrilego.** — Na igreja matriz de Mont'Algre penetraram os ladrões em uma das ultimas noites, roubando um calix e um vaso, arrombando um sacrario e depondo no altar as sagradas fórmulas.

Na igreja ficaram alguns instrumentos que haviam sido empregados no arrombamento das fechaduras.

No dia 15 deu entrada nas cadeias da villa um homem a quem foi encontrado um calix e uma corôa de prata, objectos igualmente roubados da igreja das Vendas Novas, onde se realison a captura do criminoso.  
(Direito.)

**Tentativa de Roubo.** — Lê-se na «Gazeta do Meio Dia»: Um caso horrrendo acaba de ter logar no convento de Santa Monica da cidade de Evora.

No dia 20, antes de nascer a lua, subiram por uma escada para a cerca d'aquelle convento tres malvados mascarados, e com puñhas.

Entraram no convento: dois dirigiram-se á cella da exm.ª senhora Mesquita, religiosa d'aquelle convento; e outro ficou ao fim do corredor.

Um dos malvados apertou o pescoço e pediu-lhe o dinheiro e joias que tinha.

Outras senhoras se encontravam na cella, a bem assim duas creadas.

A senhora Mesquita disse á sua criada, que fosse buscar a chave onde tinha o seu peculio e lh'a entregasse. Os malvados saíram para fóra do quarto, e foi então que uma das criadas teve a coragem de fechar a porta, e a outra criada de correr á sineta que está na cella a tocar a rebate.

**Expulsão do diabo.** — O «Journal do Commercio» de Lisboa recebeu de Cintra a seguinte correspondência:

«Sr. redactor. — Hoje em Cintra e na igreja matriz deu-se o seguinte facto, que foi presenciado por bastantes pessoas desta villa:

Seriam 9 horas da manhã, achavam-se na referida igreja um pobre velho do logar de Janas, trazendo em sua companhia um filho já adulto; correu logo o boato de que na igreja se achava um ra-

paz para benzer — porque tinha em si o diabo —; sou curioso, e por isso fui ver, o confesso que me commoveu; o rapaz já o havia confessado, deram-lhe a communhão, e em seguida o condutor, padre Alexandrino Pires Soares, tendo estola rosa, passou a benzer o rapaz, que em si tinha o diabo; e, ou porque estivesse ensaiado para a scena religiosa, ou porque effectivamente padecia de ataques nervosos, estrabuchando, começou a latir como um cão, e porque o diabo não cedia ás orações que o padre recitava, travou-se entre este e o diabo arrojado no corpo do saloio o seguinte dialogo:

Padre — Quem és tu?  
Diabo — Sou o diabo grande.  
P. — Que occupação tens?  
D. — Sou o chefe de todos os diabos.

P. — Tu has-de sair d'aqui.  
D. — Não saio, porque eu tenho poder.

P. — Has de sair, quando não vou excommungar-te.

D. — Não me excommungues (o diabo deu aqui ao padre um nome que a decencia não permite que escrevamos).

P. — Então sabe d'aqui.  
D. — Não saio, só se for para outra alma christã.

P. — Isso não, porque eu trabalho para a salvagão de todas almas, e não posso consentir que vás para outra parte que não seja o inferno.

D. — Isso não, para o inferno não vou eu.

P. — Então eu te excommungo em nome do Padre, do Filho e do Espirito Santo — E deitando-lhe agua benta, o diabo lhe respondeu:

D. — Não me deites agua, diabo, que eu não tenho sede.

Esta scena a que chamarei anti-religiosa, que teve logar na propria capella da Sanctissimo e na presença do parochio Francisco de Santo Anselmo já por mais de uma vez, parece-me não merecer commentarios, pois elles estão no proprio facto; todavia bom será que v. se digno pedir providencias para que taes abusos não continuem.

Sou, sr. redactor, etc.  
Cintra, 22 de agosto de 1864.

**Afflicção justificada.** — Do («Defensor do Trabalho») Um inglez alugou um quarto de uma hospedaria no bairro de Belfast. Deitou-se tranquillamente na sua cama e dormiu o somno dos justos. Na manhã seguinte levantou-se e procurou uma chinella que tinha passado para baixo do leito. No acto de procurar a chinella reparou que havia allí um grande caixote. Destapou-o e viu dentro d'elle um cadaver com fatos brancos manchados de encarnado, o que mais lhe confirmou a sua idéa de haver descoberto um grande crime. Como pôde, soprou a sua afflicção vestiu-se, fechou a porta do quarto e, com a frieza, propria de um inglez, saiu da casa sem dar a entender a menor coisa a respeito do que tencionava fazer. Agarrou-se ao primeiro policeman que encontrou, communicou-lhe as suas suspeitas, e, passado alguns instantes, as autoridades estavam tomando conhecimento do caso.

O dono da hospedaria tinha herdado de seu pai algumas figuras de cera. O cadaver era um buneco de cera.

O inglez corrido de vergonha, não voltou mais ao hotel. Mandou pagar a despeza que havia feito; mas o negocio não está findo. O dono da hospedaria demandou o seu hospede por pendas e damnos e o processo parece estar bem figurado para o auctor.

**Mendicidade.** — Lê-se na «Gazeta de Portugal», Um amigo tinha um creado pequeno, fino como um alho, vivo como azougue, leve como um sargento, e sobre todas estas qualidades diligentes, acieado e amigo do trabalho. Era uma joia-zita o rapaz.

Em um dai da semana passada, o creado veio ter com o amo, e despediu-se.

— Então porque te vaes em bora? disse o amo; estás descontente?

— Não senhor. Eu estava muito bem em sua casa, mas...

— Mas que?

— Mas não é por minha vontade que

me vou embora. Quem manda é minha mãe.

— Tua mãe? Então que perde ella em que tu estejas em minha casa?

— Diz que perde, sim senhor. Meu irmão na semana passada ganhou cinco cordões e eu...

— Cinco cordões! Em que?

— A pedir esmola meu senhor, e minha mãe quer que eu vá para o mesmo officio.

— Officio lhe chamas tu, pobre rapaz. Vaes ser vadio, ocioso, tratante, e quando fores maior, talvez venhas a ser ladrão. Deixa-te disso, e ganha tua vida pelo teu trabalho.

— Mas, senhor respondeu o rapaz com as lagrimas nos olhos, quem manda é minha mãe, e ella quer por força que eu vá pedir. Que remedio tenho eu? Sempre me hei-de lembrar do bom tratamento que me davam aqui.

— Pois então vaes, desgraçado,Segue o teu destino.

Com effeito o rapaz foi-se embora e quando o nosso amigo vaes para Bemfica, encontra-o no caminho pedindo esmola com as costumadas caramujas e sem a minima suspeita de que tenha lembrado aos homens crear uma instituição chamada policia.

Este facto instigou a curiosidade do nosso amigo, e fez com que descobrisse para os lados de Bemfica uma especie de *Cour des Miracles* com falsos cegos, falsos aleijados, e falsos pobres.

**Relogio universal.** — Lê-se no «Nacional»: Ha no reino visinho um quadro das horas de todos os pontos do globo. Quando o quadrante marca o meio dia em Pariz são duas horas e oito minutos em S. Petersburgo; meio a vinte e dois minutos em Madrid; — 6 horas e 16 minutos em Calcutá; uma hora e vinte minutos em Gaetinga; cinco e vinte e quatro minutos em Quito; — Onze e cincoenta e sete em Argel; — uma e vinte e tres minutos em Munich; — meio dia e dez minutos em Londres; — tres horas no Rio de Janeiro; — uma hora e trinta minutos em Munster; — sete e vinte minutos em Pekin; duas e quatorze minutos em Constantinopla; uma e dez minutos em Copenhague; — cinco e cinco minutos em New-York; — uma e quatro minutos em Vienna; — seis e quarenta e seis no Mexico; — uma e dezeseis minutos em Berlin; e meio dia e trinta e cinco minutos em Dublin.

**Noticia importantissima.** — Por telegramma de Londres, recebido ás nove horas e meia da noite, remetido ao procurador do agente em Lisboa da companhia União Mercantil, consta que o *Georgia* (navio que se suppe fretado pelo governo portuguez, para fazer a carreira d'Africa) fóra aprisionado na costa de Portugal, como presa federal.  
(Journal de Lisboa.)

**Resposta de uma provincia-na.** — Certa princeza perguntava a uma senhora natural da provincia de... quantos eram os fructos do seu matrimonio.

— São tres, senhora, respondeu a provinciana, os filhos que tenho.

Passando um quarto de hora, não sabendo a princeza como continuaria a conversação, repetiu-lhe a mesma pergunta.

— Saiba vossa alteza, tornou ella, que sendo um quarto de hora só o tempo que mediou depois que vossa alteza me honrou com a sua pergunta, espaço muito curto para gerar fructos desta qualidade, por isso tenho ainda os mesmos tres filhos.  
(Commercio de Lisboa.)

**Pensamentos de Cervantes.** — De um jornal hespanhol extratamos alguns pensamentos que se atribuem ao auctor de «D. Quixote», o immortal Cervantes.

O mau são sempre desgraçados.

O homem sem honra é peor que um morto.

Quem é pobre não tem coisa que preste.

Não é com a penna que se escreve, mas sim com o entendimento.

Se a verdade chegasse aos ouvidos dos principes tal qual é, outros tempos correriam.

O grande que for vicioso, será vicio-

so grande; e o rico que não for liberal, será um mendigo avaro.

Todas as alegrias da vida passam como sombra e sonho, ou murcham como a flor do campo.

Não pôde haver vingança que justa seja.

As armas dos togados são as mesmas que as da mulher — a lingua.

Quem não pôde receber uma affronta muito menos a pôde dar.

Os poetas promettem á sua amada coisas em que nunca pensaram, nem podem cumprir.

Mais vale um nome honrado do que as muitas riquezas.

Andar de carroagem, isso é que faz ao caso; porque tudo o mais é andar de gatinhas.

O sangue herda-se, e a virtude conquista-se mas a virtude só porsí vale o que o sangue não pôde valer.

A vaidade é que faz em muitas mulheres a juventude e redicula a velhice.

**Archivo Pittoresco.** — Publicou-se o n.º 23 do tomo setimo destes interessantissimo semanario, contendo os seguintes artigos:

Barcellinos (com estampa), pelo sr. J. de Vilhena Barbosa.

Memorias de uma bolsa verde (continuação), pelo sr. M. Pinheiro Chagas.

A sciencia na idade media, e as enciclopedias desse tempo (continuação) pelo sr. J. M. Latino Coelho.

Maosoléo de Menda de Fois Pereira (com estampa), pelo sr. J. de Vilhena Barboza.

Victor Hugo (concusão), pelo sr. P. W. de Brito Aranha.

A primeira missa celebrada na America, pelo sr. J. de Vilhena Barbosa.

**Ao Campeão.** — A certou desta vez o «Campeão». Tem razão em dizer que nós não sabemos qual a disposição das posturas municipaes que auctorisam a apprehensão do gado antes de averiguar se a multa lhe era applicavel, e qual a que permite que a mesma camara receba multas e as restitua depois.

Neste estado de ignorancia pedimos ao «Campeão» que nos ilucide sobre a questão, mas elle, não obstante a generosidade e commiserção que lhe chegou á ultima hora, não se digna fazel-o, e foje da questão.

Engana-se porem o tarélo. Dissemos que as posturas municipaes não auctorisam a apprehensão da Samoqueira; em quanto nos não provarem o contrario havemos de continuar a dizer a camara commetteu uma arbitrariedade, praticou uma compadria.

**Estrada d'Eixo.** — Começaram na semana finda os trabalhos no terceiro lanço da estrada de Eixo a Agueda. Estão feitas, muito amigavelmente, parte das expropriações e principiado o desaterro ao entrar de Horta.

Vae para a semana sondar-se o terreno em que hade ser construido o pontão e ems eguida serão abertos os caboucos e começada a obra.

Os trabalhos não progridem com a actividade que era para desejar porque faltam braços; é porém de esperar que esta difficuldade desapareça logo que findem as colheitas.

## CORREIO

(Do nosso correspondente)

Lisboa 29 de agosto

Parece que a companhia ingleza que quiz contractar a construcção do prolongamento da linha ferrea para o Algarve e Alemtejo, se obrigara pelo contracto, a dar começo aos trabalhos no principio de setembro. Mas até hoje que não começaram os preparativos para as obras, nem appareceu pessoa alguma, por parte da companhia, para dar explicações ao ministro. E' isto o que se afirma.

O sr. ministro das obras publicas decidiu por tanto mandar a Inglaterra o sr. Sebastião do Canto, para conhecer os motivos ou embaraços que a companhia possa ter para dar cumprimento ao contracto, e habilitar-se para informar o mesmo sr. ministro afim de poder tomar uma resolução sobre este assumpto importante.

E' para admirar n'uma companhia de inglezes procedimento tão contrario ao caracter dos filhos da Gran-Bretanha, cuja pontualidade no cumprimento dos contractos é bem notoria. Veremos como se explica o facto.

— Dizem que já foi entregue ao sr. duque de Loulé a consulta do conselho de estado ácerca dos recursos sobre as eleições de Villa Real. O sr. duque apresentará a consulta em conselho de ministros. Parece que o decreto será publicado depois do dia 11 de setembro.

— Está já perto o dia em que deve ferir-se o certame eleitoral, e muitos auctoem por esse dia para ver se a imprensa se modera um pouco. Depois teremos um ou outro desabafo de algum infeliz, mas não veremos todos os dias a imprensa transformada em soalleiro onde se forjam intrigas e mexericos, accompanhando os verrinas descabellados.

— Vem a pello mencionar aqui um violento artigo da «Revolução» de hontem, queixando-se amargamente — de que o sr. Miguel do Canto, governador civil do Porto «mandou agredir o sr. visconde de Lagoaça» por se apresentar candidato contra o sr. Faria Guimarães.

«Reconhecendo (diz o citado jornal) que não era possível combater com a verdade os seus adversarios, recorreu-se á calumnia, e como a calumnia para ser bem publica, era preciso fundar e assalariar jornaes, eil-o gastando nesse mister hediondo uma larga porção dos rendimentos publicos.»

Não sei se o sr. Miguel do Canto fundou e assalariou jornaes para calumniar os seus adversarios. Conceda-se que assim seja. Mister hediondo porem é e-se de que tão largos exemplos nos deu a regeneração, que tem por órgão principal a «Revolução de Setembro!»

Tem graça, em verdade a «Revolução» a chamar caluniadores aos outros! ella que não tem outro systema! que escreve sempre com uma tranca que não poupa nenhum adversario! que calumnia emfim a torto e a direito! magoa-se se usam para com os seus amigos das mesmas armas! Está demonstrado que para os devassos e impenitentes o systema de Talião é effcaz!

Os jornaes de Braga publicam um requerimento dirigido ao sr. arcebispo de Braga, solicitando providencias contra os padres, que por lá tem andado a pregar aos electores — que incorriam na pena de excomunhão e de peccado mortal se votassem a favor do governo nas proximas eleições» e o despacho que o illustres prelado exarou neste requerimento, no qual s. ex.ª diz — «quetal doutrina e temeraria, erronea, heterodochia, hostil á auctoridade da egreja e do seu chefe, á justa liberdade de consciencias, e á publica tranquillidade».

Este despacho foi um golpe mortal nos especuladores electoraes, e bom seria, para mais salutar exemplo, que o verdadeiro prelado infligisse algum castigo aos padres, que não duvidaram tomar sobre si o imprego de meios tão repugnantes como arma eleitoral.

— No patriarchado de Lisboa é que as coisas caminham de mal a pior, o que não admira por que o sr. Patriarcha é o primeiro reaccionario.

Parece porem que o sr. ministro da justiça, esgotados todos os meios de brandura para trazer a bom caminho o sr. cardeal, está resolvido a obrar com toda a energia. Para começar affirma-se que o sr. Gaspar Pereira enviara uma portaria ao sr. patriarcha, ordenando-lhe — que ou desse todos os poderes ao sr. vigario, retirando as reservas que fizera quando saiu de Lisboa, ou recolhesse quanto antes a tomar conta do governo da sua diocese.

Estou para vêr se o sr. patriarcha nem faz uma nem outra coisa. Não me admirarei se assim succeder. O sr. cardeal tem andado desde ha muito em guerra aberta com as leis do paiz, com o governo, e com o nosso regim liberal (apesar de ter sido magão e diser-se liberal dos quatro costados antes de alcançar a mitra!).

— Ainda se discute a declaração publicada na folha official a respeito da creação de conventos. Continuam a opinar que o desmentido só se referia ao restabelecimento das antigas ordens religiosas, mas não á creação das modernas, e pedem nova declaração do governo.

Isto está por poucos dias. Em passando o dia 11 de setembro já ningem falará em conventos velhos ou novos!

— Continuam os esforços da opposição em Villa Real para derribar o governador civil.

Um telegramma que a «Gazeta» hontem publica diz: «que o governador civil expediu uma circular aos administradores dos concelhos para que informem que ha socego (é impossível que a circular seja assim concebida), e que ao mesmo tempo lhe enviava a resposta que deviam dar.» Conclue o telegramma que «isto tem irritado os animos.»

Já se vê que por bem pouco se irritam os animos em Villa Real!! A opposição neste districto é que está mausa e pacifica como um cordeiro! Ora vejam.

Fez espalhar pelo districto algumas proclamações incendiarias, chamando o povo ás armas para o dia das eleições e concluindo assim «Neste comenos, façamos de cada habitante uma cidadella, de cada estrada um campo de batalha, de cada cidadão um heroe, de cada peito um templo de patriotismo e independencia».

Ninguem apresenta mais pacificas intenções! Mas eu creio que isto é só para metter medo a creanças. Isso bem se vê!

O «meeting» da Regua enviou a El-Rei uma representação ácerca do recenseamento de Meão-frio. Contém expressões que não é uso empregar em documentos dirigidos ao augusto chefe do estado.

— O sr. Torres e Manuel Pinto de Araujo ainda aqui estão em Lisboa. Esperam pela demissão do governador civil de Villa Real, para irem então tentar fortuna.

O filho do conde de Bolhão, Arnaldo Alves de Sousa, propõe-se deputado pelo circulo de Sabrosa em opposição ao sr. Affonso Botelho. Uma correspondencia de Villa Real diz que o sr. Arnaldo depositou 4 contos de réis para dar uma libra por cada voto, e que compra vinho por alto prego aos influentes! Não commento! Parece que chamam por lá ao sr. Arnaldo — Torres — le petit.

— Diz a «Revolução» que, arrebatada pelos cavallos, caiu a deligencia de Madrid, e que o sr. Doutor Polido que ia dentro ficou cego de um olho o com dois dedos da mão quebrados.

O «Diario» de hoje não traz noticias de interesse; nem ha outras novidades a relatar-lhe.



## MOVIMENTO

BARRA D'AVEIRO



### Embarções entradas em 27 de agosto de 1864

Rasca «Flor d'Aveiro», m. Deniz—de Vianna, vazio.

Rasca «Conceição de Aveiros», m. Mattos—de Vianna, vazio.

Hiate «Silencio», m. Nunes—de Vianna, vazio.

Hiate «Nova Esperança», m. Traquino—da Figueira com vinho.

Hiate «Cruz 4.ª», m. Rocha—do Porto, vazio.

Hiate «Cruz 3.ª», m. Amaro—do Porto, vazio.

#### Em 28

Rasca «Favorita», m. Freire—do Porto, com lastro.

#### Sahida

Cahique «Nome de Deus», m. Felicio—de Fuzeta, com sal.

#### Em 29

Hiate «Lealdade», m. Lebre—do Porto, vazio.

Rasca «Senhora do Pilar» m. Marques—do Porto, vazio.

Hiate «Bom Jesus dos Navegantes», m. Christano—do Porto, vazio.

#### Sahidas

Cahique «Perola do Vouga», m. Fortehomem—de E-pozende, com sal.

Hiate «S. Lourenço», m. Vicente—da Figueira, vazio.

Hiate «Novo Baptista», m. Baptista—Vilha do Conde, com sal.

## ANNUNCIOS

Pela direcção das obras da barra d'Aveiro se faz publico que no

dia 11 do mez de setembro do corrente anno, das 10 horas da manhã ás 3 da tarde, se ha de arrematar no edificio da secretaria das obras publicas do districto o fornecimento das peças de madeira constantes da relação junta, devendo acharem-se presentes no acto da arrematação as condições relativas ao mesmo fornecimento:

50 pinheiros de 15,0 metros de comprimento, e 0,40 de diametro.

10 ditos de 12,0 metros de comprimento e 0,25 de diametro

200 ditos de 8,0 metros de comprimento e 0,20 de diametro

130 pranchas de 2,45 de comprimento, 0,23 de largura e 0,06 de grossura.

N. B. as dimensões destas peças serão contadas achando-se as mesmas livres de casca.

Aveiro 28 de agosto de 1864.

Silverio A. P. da Silva  
Engenheiro director

## FESTIVIDADE

No dia 18 de setembro proximo futuro ha de ter lugar a festividade da Senhora das Areias na sua capella da costa do mesmo nome, havendo na vespera illuminação e fogo, tanto preso como do ar, tocando nos intervallos uma banda marcial; e no dia Missa e Memne com sermão e precissão. E' orador o reverendo sr. Soares, d'Angeja. A musica é do sr. Pinheiro Nobre.

## AVISO

Previdente, fundada e administrada pelo Banco Alliança, para seguros de vida e com o capital de quatro mil contos, offerece aos segurados vantagens superiores á todos os Bancos.

O seu agente em Aveiro José Antunes d'Azevedo, tomará todos os seguros que se lhe offercerem, e apresentará todos os esclarecimentos percizos.

Rosa Maria de Jesus, solteira, e de maior idade, da villa de Eixo, tem requerido n'este juizo de direito de Aveiro, e cartorio do escrivão Nogueira, a curadoria provisoria dos bens de seu irmão Sebastião Dias de Carvalho ausente, sem saber-se á muito mais de 10 annos da sua residencia, e se é vivo, ou morto; por ser ella a unica herdeira ab intestato do dito seu irmão. O que assim se annuncia nos termos, e para os effeitos legaes.

RESPONSÁVEL:—M. C. da S. Pimentel.

—Typ. do «Districto de Aveiro»

LARGO DE S. GONÇALO